Psicomotricidade: sua relação com a disgrafia

Fabio José Antonio da Silva
Doutor em Educação Física
Universidade Norte do Paraná/Anhanguera

Alex Moura Silva
Mestrando em Educação
Universidade Ibirapuera

Rafaela Silva de Moraes
Graduada em Pedagogia
Faculdade Integrada da Zona Oeste

Elaine Medeiros Reis
Especialista em Psicopedagogia
Universidade Nove de Julho

Juliana Mesquita de Oliveira
Graduada em Letras
Universidade Nove de Julho

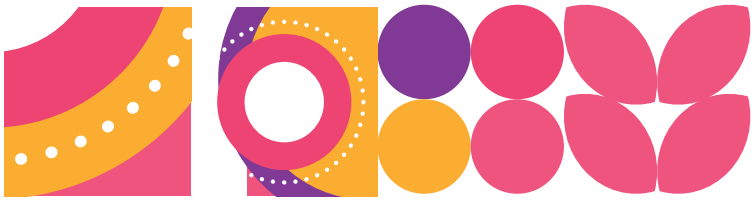
Hiago Henrique da Silva
Licenciatura em Educação Física
Universidade Estadual de Maringá

DOI 10.55823/RCE.V19I19.238

RESUMO

Este estudo propõe um breve levantamento bibliográfico, reunindo material acadêmico previamente publicado, seus apontamentos e opiniões sobre o que se chama de psicomotricidade e sua relação com outro problema de aprendizagem, a disgrafia, contextualizando sobre a importância da psicomotricidade como conteúdo essencial na formação da personalidade e da identidade da criança. O objetivo do presente trabalho é entender a relação entre psicomotor e disgrafia, conceituar psicomotor e disgrafia, bem como relacioná-los e apontar como a psicomotricidade pode auxiliar no tratamento da disgrafia. Ao debruçarmos sobre as referências bibliográficas, concluímos que a psicomotricidade constitui-se como uma potente ferramenta para a resolução de problemas relacionados às diversas dificuldades de aprendizagem, neste modo em especial, a disgrafia.

Palavras-chave: *Psicomotricidade; disgrafia; aprendizagem.*



Abstract: This study proposes a brief bibliographic survey bringing together previously published academic material, its notes and opinions on what is called psychomotricity and its relationship with another learning problem, more specifically dysgraphia, contextualizing the importance of psychomotricity as an essential content in the formation of the child's personality and identity. The aim of this study is to understand the relationship between psychomotor and dysgraphia, conceptualizing psychomotor and dysgraphia, as well as relating them and pointing out how psychomotricity can help in the treatment of dysgraphia. When we look at bibliographic references, we conclude that psychomotricity is a powerful tool for the resolution of problems related to the various learning difficulties, in this particular mode, dysgraphia.
Keywords: *Psychomotricity; dysgraphia; learning.*

1. INTRODUÇÃO

Mais que atual, o tema de que trataremos tem sido muito evidenciado nos últimos anos, principalmente no que tange à educação, especialmente a educação infantil, de maneira a aumentar o enfoque e os estudos sobre o assunto.

Caron (2010) contextualiza a importância da psicomotricidade como conteúdo fundamental no desenvolvimento da criança tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal, tornando-se um desafio para nós, profissionais da área da educação, que somos essenciais durante esse desenvolvimento, considerando que as crianças hoje passam a maior parte de seu dia útil sob os cuidados da escola.

O presente estudo propôs-se a fazer um breve levantamento bibliográfico, reunindo materiais acadêmicos anteriormente publicados, seus apontamentos e pontos de vista sobre o que é a dita psicomotricidade e sua relação com outro problema de aprendizagem, a disgrafia, contextualizando sobre a importância da psicomotricidade como conteúdo essencial na formação da personalidade e da identidade da criança.

Dessa maneira, buscaremos chegar à resposta da seguinte pergunta: o quanto a psicomotricidade faz-se necessária no desenvolvimento humano?

O interesse no referido assunto passou a chamar nossa atenção de uma forma totalmente natural no desenvolver da profissão docente. Como profissionais da área da educação, convivemos com diversos tipos de transtornos, dentre eles o disgráfico, além de sermos agentes estimuladores atuantes da psicomotricidade infantil, o que nos leva a perceber a importância do tema escolhido.

O objetivo do presente trabalho é buscar entender qual a relação entre psicomotricidade e disgrafia e tem como objetivos específicos conceituar psicomotricidade e disgrafia, relacioná-las e pontuar como a psicomotricidade contribui para o tratamento da disgrafia.

O artigo é dividido em cinco seções: a primeira é a nota introdutória; a segunda traz um levantamento do que é psicomotricidade e sua importância na formação do cidadão; a terceira conceitua o que é a disgrafia e qual seria sua relação com a psi-

comotricidade; a quarta discorre sobre os dois assuntos, descrevendo como um pode auxiliar no tratamento do outro, mais necessariamente como a psicomotricidade ajuda no tratamento da disgrafia.

Finalizamos o trabalho com uma análise dos dados levantados, esperando que o estudo possa ter trazido contribuições positivas e também aguçado a vontade de outras pessoas para realizar futuras pesquisas.

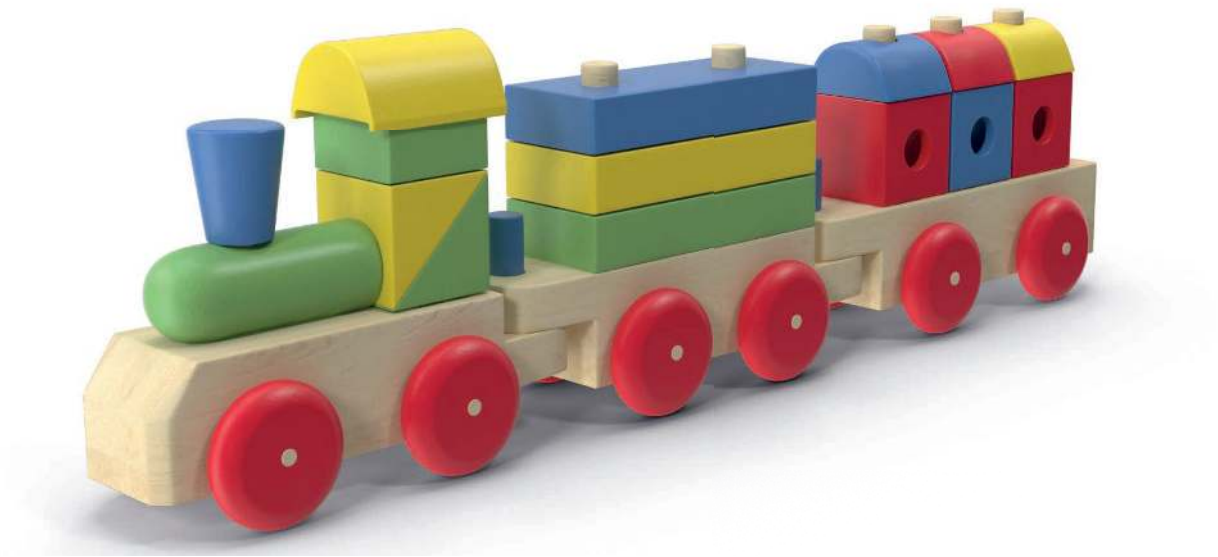
2. PSICOMOTRICIDADE

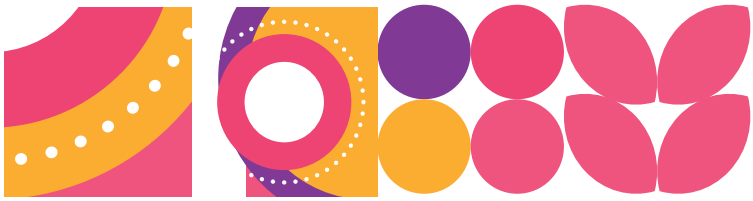
Pode-se dizer que a infância hoje, para muitas famílias, é desprovida de atividades que estimulem o corpo da criança. Na era da informatização, a comodidade de obter tranquilidade mantendo os pequenos frente à tela de um computador, tablet, celular ou qualquer outra coisa que os ocupem, permanecendo em ambientes fechados e estáticos, com toda certeza torna a vida dos pais mais tranquila. Esse ritmo de vida da atualidade pode ser afirmado pelas seguintes palavras:

> *A ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família e na escola. A total não aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro (FREITAS, 2004, p. 8).*

Por tais afirmações faz-se necessário pensar se tal prática prejudica no desenvolvimento corporal e emocional das crianças. Apresentamos então o assunto de grande complexidade a ser abordado aqui, a psicomotricidade. O tema proposto conta com estudos de diferentes áreas do conhecimento, cruzando múltiplos pontos de vista, como os da Biologia, Psicologia, Psicanálise, Sociologia e Linguística. Para que possamos chegar ao termo "psicomotricidade", precisamos passar primeiro pelo termo "psicopedagogia", conforme a definição de Caron (2010):

> *A aprendizagem humana é um processo contínuo de transformação e o educador colabora para o desenvolvimento dos seres humanos que vivem num mundo de mudanças intensas e rápidas, apontando*





caminhos voltados ao diálogo constante entre os sujeitos e conhecimento, na busca de transformações, levando-nos a refletir sobre a grande contribuição das reflexões psicopedagógicas para a compreensão do processo de aprendizagem, levando em consideração a importância de ensinar ao educando o controle de seus próprios impulsos, bem como o respeito mútuo e a autodisciplina (CARON, 2010, p. 3).

Na visão da autora, é com esse pensamento de aprendizagem contínua que surge a psicopedagogia, uma integração de diversas áreas do conhecimento, tais como Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Linguística, Neurologia e outras, tendo como foco de estudo e análise o fato educativo e suas articulações.

De acordo com Fonseca (1994), esta nova visão evidenciada pela psicopedagogia ganhou espaço nos meios educacionais brasileiros, de modo a despertar cada vez mais o interesse dos profissionais que atuam dentro do contexto escolar. Ressalta ele que embora a psicopedagogia tenha nascido com o objetivo de atuar na reeducação de crianças com problemas de aprendizagem, hoje ela se preocupa principalmente com a prevenção do fracasso escolar.

De acordo com Cunha (2007, p. 10), "A psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na integração, elaboração e realização do movimento humano."

Sandri (2010, p. 5) expressa suas ideias da seguinte maneira: "A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como meio de tomada de consciência que une o ser corpo, mente espírito, natureza e sociedade", e continua: "A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente" (SANDRI, 2010, p. 5).

Pode-se dizer então que:

A psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade (CARON, 2010, p. 13).

O autor considera que o próprio momento do parto provoca alterações no desenvolvimento da motricidade, conforme as tradições e pressões existentes naquele momento. Então, de acordo com os autores acima citados, psicomotricidade é o movimento corporal e sua relação com todo seu entorno; é por intermédio dela que se possibilita uma compreensão da criança com consciência em relação ao seu corpo e sobre as possibilidades de expressar-se por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Pode-se dizer que o movimento é algo construído com um objetivo, ou seja, a partir de uma intenção, expressivamente o movimento transforma-se em comportamen-

to significativo, fazendo-se necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento (CARON, 2010; SANDRI, 2010; CUNHA, 2007; ROSSI, 2012).

Para Caron (2010):

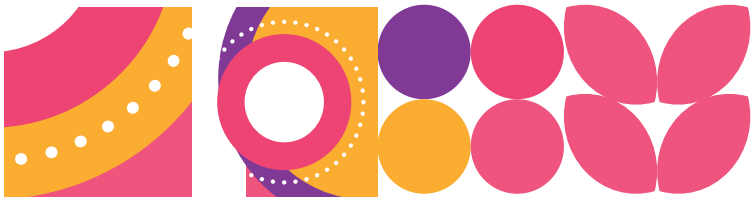
O ser humano aprende nas relações que estabelece com os outros. Quando ele age, transforma o seu meio, ao mesmo tempo em que este meio já está transformado. A criança é um agente construtor do seu próprio saber, na medida em que é ativa e questionadora frente ao mesmo (CARON, 2010, p. 4).

No que diz respeito à educação, nos é permitido observar que ela se faz em três eixos de igual importância na formação de um adulto saudável, ajustado e produtivo: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo. Dentre eles, é o psicomotor que permite mais precocemente a aplicação de uma educação formal, segundo Caron (2010).

O pensamento de Caron é compartilhado pela afirmação de Rossi (2012) de que o trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base







indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico.

3. A ESCRITA

Antes que se possa falar em disgrafia ou transtorno disgráfico, é preciso resgatar o que é a escrita.

Mais que uma forma de expressão e comunicação, a escrita é um processo simbólico que possibilitou ao homem expandir horizontes para muito além do seu próprio tempo e espaço, criando mensagens que se mantêm inalteradas através dos séculos, podendo ser proferidas a quilômetros de distância. Para Le Boulch (1987, p. 18):

> *a escrita é, antes de qualquer coisa, um aprendizado motor, portanto o domínio da língua escrita é derivado de um conjunto de condições dentre as quais se destacam o domínio da linguagem, sua pronúncia e sintaxe familiarização global com o código gráfico e condições psicomotoras.*

Em outro trecho, o autor descreve o ato de escrever como um processo de construir e reconstruir algo relacionado aos sentidos: ao que se vê, ouve, sente e pensa. Para ele, se existem aspectos funcionais ligados à alfabetização, é necessária a atuação de sistemas psicomotores, pois a escrita é essencialmente um modo de expressão e comunicação.

De acordo com historiadores, o surgimento da escrita ocorreu por volta 3.100 a. C e teve como seu berço a Suméria; é considerado um marco de passagem da pré-história para a história.

Com a necessidade humana de expressar-se, a escrita foi mudando e as pessoas sentiam a necessidade de escrever fatos mais complexos. O mundo moderno, caracterizado pela correria diária, traz a necessidade da escrita para registrar ocorrências simples do dia a dia.

Faz-se necessário saber que antes da expressão escrita havia comunicação pelo desenho, as pinturas, mas não com impulso estético, pois à medida que os desenhos passam a transmitir ou comunicar fatos e ideias, os traços artísticos deixam de ser os mais relevantes. Dessa maneira, diz-se que os desenhos serviam para fins descritivos, em que a função dos registros seriam simplesmente descrever.

Para Barbosa (1994), a escrita surge a partir do momento que o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de gestos, expressões e fala. Não restam dúvidas de que a comunicação é essencial e está presente na vida do ser humano, estamos a todo tempo procurando alguma forma de nos comunicar e relacionar. E a escrita é um dos principais meios de comunicação de nossos dias.

4. DISGRAFIA

Conforme dizem os autores Torres & Fernandez (2001, p. 17), etimologicamente falando, disgrafia deriva dos conceitos “dis” (desvio) + “grafia” (escrita), ou seja, é “uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou a grafia”.

Relacionando o problema com a psicomotricidade, o autor Cruz (2009) diz que “a

disgrafia é a dificuldade que a criança tem de realizar movimentos motores necessários à escrita relacionando-se a dificuldades motoras e espaciais." (CRUZ, 2009, p. 180).

Para Freitas (2004), uma criança com disgrafia pode ser considerada aquela que, no processo de aprendizagem da escrita, apresenta naturalmente dificuldades no traçado. É possível uma criança ter domínio de leitura e não apresentar a mesma capacidade na escrita, tendo dificuldade de organizar ideias para montar um texto ou mesmo cometer erros ortográficos, como também pode ocorrer o contrário.

A disgrafia também chamada de "letra feia", isso acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra, geralmente ao tentar recordar este grafismo a criança escreve de forma muito lenta, o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando sua escrita ilegível, essa dificuldade não está associada a nenhum tipo de comprometimento intelectual.

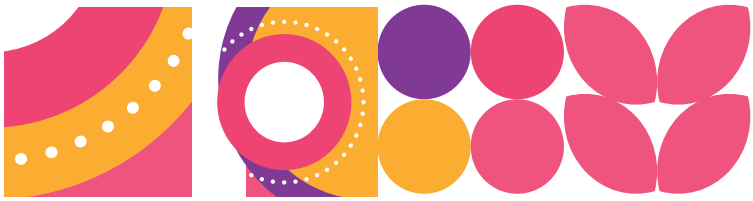
O autor pontua que o estudo da disgrafia é muito complexo, pois existem inúmeros fatores que podem levar a uma escrita alterada. Falando em complexidade, podemos dizer o quão complicado é expressar-se por intermédio da escrita, já que é a mais complexa forma de expressão da linguagem e seu desenvolvimento requer boa memória, além de uma complexa coordenação motora geral.

Freitas salienta também que a aprendizagem da linguagem escrita exige que a criança seja capaz de memorizar e ordenar as letras em uma sequência lógica, a fim de expressar determinada ideia; além do mais, a criança deve estar capacitada e apta a planejar e esquematizar a colocação das palavras formadas em um espaço demarcado, tendo ainda que usar formas aceitáveis para as letras.

Nas palavras de Lofiego (1995, p. 21):

> *exige do aprendiz desenvolvimento da estruturação espaço-temporal; destreza motora para o suporte do lápis; motricidade global e manual sem perturbações importantes, suficiente implantação*





e definição da lateralidade e adequado desenvolvimento perceptivo, visual e auditivo.

Para a autora, um elevado número de crianças apresenta disgrafia por deficiências de adaptação psicomotora.

Os autores Torres e Fernandes (2001) apontam três tipos de causas da disgrafia: maturativas, caracteriais e pedagógicas. A primeira causa é relacionada com dificuldades de lateralidade e de efeito psicomotor (motricidade, equilíbrio), as crianças apresentam dificuldades do ponto de vista motor, geralmente possuem idade motora inferior à idade cronológica e apresentam dificuldades na escrita, bem como perturbações de organização, orientação espacial e interiorização do esquema corporal. A segunda é ligada a fatores de personalidade que podem consequentemente determinar os aspectos do grafismo estável/instável, lento/rápido, e a fatores psicoafetivos, pois, o sujeito reflete na escrita o seu estado emocional. A terceira pode estar relacionada com a instrução de ensino rígido e inflexível, com mudança constante e inadequada de letra de imprensa para manuscrita.

Quando se fala em disgrafia, quase que de imediato lembramo-nos da expressão "letra feia" associando a disgrafia à escrita de palavras, ignorando o fato de a disgrafia poder existir também na escrita matemática, de acordo com Freitas, (2009).

A disgrafia pode afetar o desempenho em matemática, pois a criança terá dificuldade na escrita dos números ou até mesmo no alinhamento do papel, na compreensão de conceitos de espaço, distância e tempo. Entretanto, Torres e Fernandes ressaltam que o desempenho aritmético pode ser bom se o professor utilizar formas diferentes de avaliação, por exemplo, a oral.

Os autores ressaltam, ainda, que, em casos mais graves, a criança tem dificuldade até para segurar o lápis de forma correta, ou posicionar o papel, uma má postura na cadeira; em alguns casos, as crianças são capazes de fazer desenhos simples, porém não conseguem fazer cópias. Os autores salientam que é só por meio de observação sistemática e especializada de como a criança desempenha essas atividades que se pode obter um diagnóstico confiável.

As crianças disgráficas não apresentam problemas visuais nem qualquer comprometimento intelectual ou neurológico, apenas apresentam grande dificuldade de idealizar no plano motor o que foi observado no plano visual.

Considerando os pensamentos de Freitas (2004), podemos dizer que o tratamento de transtornos de escrita ou quaisquer outros tipos de transtornos representam um grande desafio aos educadores, já que estes se fazem presentes em grande parte da vida do educando.

5. DISGRAFIA E PSICOMOTRICIDADE DE MÃOS DADAS

A psicomotricidade é uma importante área do trabalho pedagógico que proporciona um melhor desenvolvimento de movimentos mais complexos para o ser humano.

Nas palavras de Le Boulch (1998),

a necessidade da educação psicomotora baseada no movimento, pois acredita ser esta preventiva, assegurando que muitos dos problemas dos alunos, detectados posteriormente e tratados pela reeducação, não ocorreriam se a escola desse atenção à educação psicomotora, juntamente com a leitura, a escrita e a aritimética. O autor considera a psicomotricidade um importante elemento educativo, como um instrumento indispensável para aguçar a percepção, desenvolver formas de estimular a atenção e estimular processos mentais. (LE BOULCH apud GOMES, 1998, p. 16).

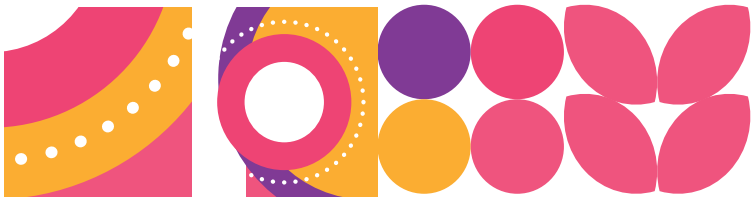
Sendo assim, podemos tomar como afirmativa que nós, professores, por meio do exercício da psicomotricidade, podemos prevenir alguns tipos de problemas de aprendizagem, tal como a disgrafia. Utilizando-se da fala de Fonseca (1995, p. 8):

a psicomotricidade consegue proporcionar métodos para prevenir e intervir em relação às dificuldades de aprendizagem, e ainda é um ótimo recurso para possibilitar o desenvolvimento dos potenciais da aprendizagem, mas isso, se as práticas psicomotoras forem bem selecionadas e estruturadas (FONSECA, 1995, p. 8).

Em um apanhado feito pela autora Aguiar (2018), citando vários autores como Oliveira (2000), Pereira (2005), Fonseca (1995), entre outros, o desenvolvimento da psicomotricidade apresenta uma estruturação de desenvolvimento; nele são citadas diversas etapas que formam um amplo desenvolvimento motor – "Lateralização ou lateralidade é a predisposição que o sujeito adquire de usar mais um lado do corpo do que outro em três níveis: mão, pé, olho, isto é, quer dizer que um dos lados apresenta um predomínio motor" (AGUIAR, 2018, p. 14).

Esse lado é considerado dominante, e o outro lado ajuda nessa ação e é tão importante quanto. Um segundo ponto seria a "noção do corpo" "reproduzido como sendo





uma coleção de gráficos, com distribuições táteis, quinestésicos, visuais e auditivos, isto é, uma realidade organizada de memórias vivenciadas e de todas as partes do corpo" (AGUIAR, 2018, p. 14).

"Equilibração ou equilíbrio" é uma circunstância fundamental da organização psicomotora, sendo responsável por adaptações posturais dentro da chamada gravidade, dando estrutura para as respostas motoras e para o controle postural e instituindo autocontrole nas posturas estáticas e no desenvolvimento da locomoção.

No que diz respeito à "Estrutura Espaço Temporal", conforme Aguiar (2018), estão associadas uma à outra, de forma que a estrutura espacial convém nas relações de orientação, reconhecimento e visão espacial, localização, conservação de distância, volume, velocidade, superfície, além de ser classificada como o pilar da formulação de vários princípios da matemática.

Já para definir a chamada praxia global, Pereira (2005) afirma que esta concorre para o desdobrar da atividade global de integração, sendo uma categoria de fatores auxiliares na realização de tarefas.

O último ponto da chamada estrutura psicomotora é a chamada praxia fina, que, de acordo com Pereira (2005), afirma que é um dos aspectos fundamentais da aprendizagem escolar, já que a mão é um membro de ajustamento do corpo na relação com o meio, sendo capacitado para alcançar, riscar, cortar, puxar, entre outros.

Para o desenvolvimento pleno da escrita, Fávero (2004) diz que:

> *a ação do processo de escrita requer do sujeito orientação espacial o bastante para situar as letras no papel, para adaptá-las em tamanho e forma ao espaço que se utiliza, para direcionar o traçado da esquerda para a direita, de cima para baixo, regulando os movimentos de modo que não segure o lápis nem com pouca força nem com muita força. Para que estas habilidades possam ser alcançadas, é preciso que a escola oferte subsídios para a criança vivenciar momentos que estimulem o desenvolvimento das bases psicomotoras o mais cedo possível (FÁVERO, 2004, p. 19).*

Para o mesmo autor, é por intermédio da escrita e do desenho que a criança estabelece uma relação de troca com o mundo que a cerca. Portanto, tanto o desenho quanto a produção escrita devem ser consideradas atividades que, além de envolver uma operacionalidade prática, o manejo dos instrumentos e materiais, envolve o uso de uma simbologia complexa que se revela por meio dos signos gráficos, fruto de um complexo exercício mental, emocional e intelectual, eixos anteriormente citados como bases da psicomotricidade.

Afirmativa que se reintegra nas palavras de Le Boulch (1987, p. 23), "antes de tudo, a escrita é um aprendizado motor. [...] O trabalho psicomotor terá como finalidade proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o crucial para evitar os problemas de disgrafia." A preparação para a escrita envolve a necessidade de domínio e de comando,

por parte da criança, de todo o seu corpo, e não somente dos dedos; para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento motor pleno, em que a criança aprenda todas as noções de espaço, tempo, equilíbrio e todos os outros fatores que abrangem a complexidade da psicomotricidade.

6. CONCLUSÕES

A educação escolar deve ir ao encontro das necessidades básicas da criança, partindo do que ela já sabe para chegar às próximas aprendizagens, sem pular nenhuma etapa, pois a aprendizagem é um processo contínuo que possui uma trajetória, pressupondo domínios de prerrequisitos.

Com base nas informações obtidas por meio deste estudo, podemos então concluir que um desenvolvimento motor deficiente pode acarretar diversos problemas motores, podendo ser a causa para o problema de aprendizagem chamado "disgrafia"; porém, este pode ser remediado por exercícios psicomotores dirigidos. Cabe a nós, profissionais da área de educação, garantir o desenvolvimento pleno da psicomotricidade infantil no que tange ao ambiente escolar, apesar de tal papel também necessitar do empenho familiar em proporcionar à criança atividades que ajudem nesse desenvolvimento, garantindo que ela não desenvolva este ou outros problemas relacionados à falta aprimoramento motor.

Entretanto, quando o problema disgráfico já é uma realidade do aluno, cabe também ao professor identificar e ajudar a amenizá-lo por intermédio de exercícios motores que estimulem o desenvolvimento do educando, visando ao seu melhor aprendizado.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. **A Importância do trabalho da Psicomotricidade na Educação Infantil como prevenção da disgrafia nas séries iniciais.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades E Tecnologias, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Lisboa, 2018. Disponível em:http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/9277/1/Cristhiane%20Mestrado%202.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

CARON, J. Psicomotricidade: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau**, Erechim, v. 5, n. 10, p.1-17, 2010. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/208_1.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas.** Lisboa: LIDEL. Edições Técnicas, 2009.

CUNHA, D. P. **Disgrafia devido às alterações do esquema corporal.** 2007. 42 fls. Monografia (Pós-Graduação/Lato Sensu) – Instituto a Voz do Mestre. Disponível em: http://www.avm.edu.br/monopdf/7/DENISE%20PIRES%20CUNHA.pdf
Acesso em 18 jan. 2023.

FÁVERO, M. T. M. **Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem da escrita.** Mestrado em Educação (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Teoria e prática da Educação, Maringá, 2004. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria_Teresa.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. da; MENDES, N. E**scola, escola, quem és tu? Perspectivas psicomotoras do Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREITAS, B. C. A. F. **A influência da psicomotricidade na disgrafia.** 2004. 42f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

GOMES, J. D. G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar.** Dissertação(Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1998.

LOFIEGO, J. L. Disgrafia: **Avaliação Fonoaudiológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora:** Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade:** Educação e Reeducação. São Paulo: Vozes, 2000.

PEREIRA, Karina. **Perfil Psicomotor:** Caracterização de escolares da primeira série do ensino fundamental de colégio particular. 179 p. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade de São Carlos – Universidade Federal de São Carlos, 2005.. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5334/DissKP.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 jan. 2023.

SANDRI, L. da S. L. A psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de Educação do Ideau**, v. 5, n. 12, p. 15.



2010. Disponível em: https://docplayer.com.br/5940732-A-psicomotricidade-e-seus-beneficios.html. Acesso em: 18 jan. 2023.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. R**evista Vozes dos Vales da UFVJM:** Publicações Acadêmicas, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 1-18, maio 2012. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

TORRES, R.; FERNANDEZ, P: **Dislexia, Desortografia e Disgrafia.** Lisboa: McGraw Hill, 2001.